

ESCOLA, FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DE VALORES: UM ESTUDO A PARTIR DA ÓTICA DE PAIS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

ALESSANDRA NICHELE MAGRO*

MARIA TERESA CERON TREVISOL**

RESUMO

A construção dos valores nos indivíduos ocorre por meio de um processo lento e gradativo. Eles não somente transcendem objetos e atitudes, mas servem, sobretudo, como padrões de atitudes e comportamentos, para comparações e avaliações do outro e de si. Neste artigo buscamos analisar a relação entre a escola e a família no processo de formação de valores, como essas instituições avaliam seu papel em relação a uma educação de valores. Este artigo possui como base empírica uma investigação composta por uma amostra de 30 pais e/ou responsáveis e nove profissionais da educação, ou seja, três gestores educacionais, três orientadores pedagógicos e três professores. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário para a coleta com os pais e uma entrevista com um roteiro semi-estruturado para os profissionais da educação. Como procedimento de análise foi utilizada a análise de conteúdo. A análise dos dados nos permitiu verificar que os pais e/ou responsáveis atribuíram fundamental importância ao aprendizado dos valores, pois estes possibilitam a adaptação dos indivíduos ao meio em que estão inseridos. Consideram que os valores são qualidades constituintes dos indivíduos – a base para atitudes e comportamentos. Com relação aos profissionais da educação, eles afirmaram que formar valores oportuniza o educar para a vida e favorece a ação do sujeito na sociedade. Em relação à responsabilidade dessa construção na escola, os argumentos coletados revelaram que a escola está consciente de sua responsabilidade na construção dos valores, mas deseja que ela ocorra em parceria com a família.

PALAVRAS-CHAVE

Escola. Família. Construção de Valores. Desenvolvimento moral.

* Professora e Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC - Campus de Joaçaba (SC).

** Professora e Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC - Campus de Joaçaba (SC).

ABSTRACT

The construction of the values in individuals occurs by a slow and gradual process. They not only transcend objects and attitudes, but serve mainly as patterns of attitudes and behaviors, for comparisons and evaluations of others and themselves. In this article we analyze the relationship between the school and the family in the formation of values, as these institutions evaluate their role in relation to an education of values. This article has as empirical research comprised a sample of thirty parents and / or guardians and nine education professionals, that is, three school managers, three mentors and three teachers. As the procedure for data collection, a questionnaire was used to collect with parents and an interview with a semi-structured plot for education professionals. As the analysis procedure used, the content analysis was utilized. The data analysis allowed us to verify that the parents and / or guardians attributed fundamental importance to the learning of values, since these enable the adaptation of individuals to the environment they are inserted. The parents consider that the values are qualities constituents of individuals, the basis for attitudes and behaviors. Related to education professionals, they said that values favors the education for life and promotes the action of the person in society. Regarding the responsibility of the school to build these values, the arguments collected revealed that the school is aware of its responsibility in building values, but want it to occur in partnership with the family.

KEYWORDS

School. Family. Construction of Values. Moral development.

INTRODUÇÃO

A construção dos valores é resultante de processos de interação entre os indivíduos e o mundo/cultura em que vivem. Esse processo ocorre de forma lenta e gradativa, marcado por uma dinâmica de significações e ressignificações sobre as pessoas, os objetos, as situações que possuem ou de algum valor que é atribuído por esses indivíduos. Partindo de ideias já publicadas por autores como Piaget (1954), Araújo (1999, 2002 e 2007), La Taille (2002 e 2006) e Puig (1998), entendemos que “os valores e contravalores vão se organizando em um sistema de valores e se incorporando à identidade das pessoas, às representações que elas fazem de si”. (ARAÚJO; PUIG; ARANTES, 2007, p. 23)

Todos os sujeitos constroem, em cada época, certos valores, princípios ou, ainda, normas que regem seus comportamentos. Com o ingresso no contexto escolar, o aluno participará de redes de significações diferenciadas sobre as pessoas, eventos, situações, comportamentos. Interagir com esses diferentes contextos oportunizará ao indivíduo ressignificações na base de uma educação de valores que ocorreu, inicialmente, no contexto familiar. As relações interpessoais que estabelecerá com outros alunos, professores, funcionários, especialistas, além dos aspectos materiais e físicos, constituem fon-

te indispensável e enriquecedora da constituição desse sistema de valores. O espaço escolar não pode privilegiar somente o acesso ao saber sistematizado, mas representa um local de convivência e formação orientada, objetivando a autonomia intelectual e moral do indivíduo, e, da mesma forma, respeitadores dessa autonomia em outrem. Segundo o art. 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem (apud PIAGET, 1998, p. 53), “o ser humano não possui somente o direito de frequentar escolas, mas também, na medida em que vise à educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta”.

Mesmo considerando que a formação moral e de valores não é restrita à família e à escola, nem essas instâncias são as únicas responsáveis por essas dimensões, restringir-nos-emos, neste artigo, a discutir a relação entre a escola e a família nesse processo, como essas instituições avaliam seu papel em relação a uma educação de valores, e como a escola e a família compreendem, envolvem e trabalham esse conteúdo social no cotidiano.

Os pais e os professores são figuras de autoridade e de confiança na vida dos alunos, o que favorece o processo de educação dos valores. Segundo La Taille (2006, p. 111), “para depositarmos confiança em alguém, além de fazermos hipóteses a respeito da qualidade de suas ações, também fazemos hipóteses sobre suas qualidades enquanto pessoa moral”. Nesse sentido, validar ou não um conjunto de valores está intimamente ligado a alguns fatores, entre eles, o fator afetivo, o qual é atribuído “aos adultos significativos” que desde os primeiros dias da vida do indivíduo mediam esse processo de construção dos valores.

Refletir sobre a temática da educação de valores e a medida de atuação da família e da escola, instâncias educativas que demarcam o processo de construção dos valores ao longo de um período significativo de desenvolvimento e de aprendizado do indivíduo, é algo necessário na atualidade, em virtude de que a aceleração da vida contemporânea, das novas configurações do universo da família e do trabalho tem dirigido à escola um papel determinante na educação de valores e da formação moral dos alunos. Além disso, a ética e os valores surgem com urgência de serem resgatados não como modismo, mas como necessidade diante dos graves problemas que os indivíduos e a própria sociedade enfrentam no trato e no convívio entre si e com seu entorno.

A base empírica para a discussão que estamos propondo neste artigo foi coletada por meio de uma investigação realizada no Mestrado em Educação. Esta pesquisa teve como amostra pais e/ou responsáveis pelos alunos, e profissionais que atuam na escola (gestores, professores e orientadores educacionais). A coleta dos dados realizada com os pais e/ou responsáveis ocorreu por meio de um questionário. Com os profissionais da educação foi utilizada uma entrevista com roteiro semiestruturado. Os dados coletados foram analisados por meio do procedimento de análise de conteúdo.

1. FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIRAS NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES

A família é o primeiro grupo social de que a criança faz parte. Nele se inicia o processo de assimilação das regras sociais, padrões de comportamento, noções de direitos e deveres, crenças, linguagem e outras características peculiares que lhes serão úteis para poder viver em sociedade. A partir de sua inserção na escola, todo esse conjunto de regras e padrões, que representam a base dos conteúdos morais, serão, em alguma medida, ressignificados. A escola é, no sentido mais amplo de sua finalidade, a extensão da família. Para o aluno, a inserção nesse outro contexto educativo possibilita, além da convivência com outros alunos, um leque de outras experiências, o que é fundamental na formação da moral, pois os valores se constituem pelas trocas estabelecidas com o mundo, como descreve Menin (1996, p. 54):

[...] as relações sociais são um dos aspectos formadores da moral. E o “grupo de iguais”, ou seja, a convivência de crianças com outras crianças é um dos melhores espaços para essa construção da moralidade. Criança faz bem para criança! Isso não quer dizer que adultos não são necessários, nem que a fase de heteronomia seja dispensável. Quer dizer que precisamos viver, também, relações de igualdade com os outros para que saibamos construir ou compreender regras já construídas, mais do que, somente, obedecer a regras impostas.

Cabe à escola não somente o acesso ao conhecimento sistematizado, historicamente construído, mas contribuir, efetivamente, no desenvolvimento de diferentes facetas dos educandos, entre elas a dimensão moral e dos valores. Para atingir esse objetivo, demanda de profissionais comprometidos e preparados.

No âmbito escolar, a educação de valores deveria ocorrer, conforme preconiza os PCNs, de forma transversalizada, objetivo de disciplinas de diferentes áreas do currículo escolar. Menin (2002, p. 97) propõe um modelo de formação moral que percebe alunos e professores ativos e dinâmicos, não preestabelecendo um programa fechado de formação, com um currículo organizado em blocos segmentados e planejados com cronograma.

[...] numa visão piagetiana, a formação moral de alunos e/ou de professores passa, obrigatoriamente, pelo exercício da construção de valores, regras e normas pelos próprios alunos e/ou professores entre si e nas situações em que sejam possíveis relações de trocas intensas; trocas de necessidades, aspirações, pontos de vistas diversos, enfim: quanto maiores e mais diversas forem as possibilidades de trocas entre as pessoas, mais amplo poderá ser o exercício da reciprocidade – pensar no que pode ser válido, ou ter valor, para mim e para qualquer outro.

Segundo Piaget (1998, p. 61), “(...) o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto dos

relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola”. Não é possível pensar que a educação é uma tarefa neutra; ela se apresenta imbuída de valores que dão significado à vida.

Numa perspectiva educacional, a postura que os profissionais da educação utilizam para encaminhar situações do cotidiano escolar constituem exemplo sobre o agir dos alunos. No entanto, toda a intervenção desses profissionais não pode estar descontextualizada de uma visão prospectiva dos valores que deseja construir e realimentar em seus alunos. Nieves Álvarez (2002, p. 53) propõe:

Esses valores não podem ser outros senão aqueles que regulam nosso sistema de convivência e que definem a finalidade principal de nossa educação: favorecer nos alunos o pleno desenvolvimento da personalidade que configura o ser pessoa. [...] Em síntese, educar na dimensão moral da pessoa significa educar sua autonomia, sua racionalidade, sua capacidade de diálogo, a fim de que construa princípios e normas que atuem sobre seu conhecimento e sobre sua conduta, que envolvam o pensar e o agir de cada ser humano, para que, respeitando a liberdade de todas as pessoas, sua maturidade ética seja possível.

O processo de construção de valores deve merecer destaque na sala de aula. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre uma proposta de educação moral a ser desenvolvida na escola, demandando, de antemão, a elaboração conjunta e dialógica dos profissionais da educação sobre como organizar e aproveitar situações do cotidiano para favorecer a construção dos valores na escola.

Nesse sentido, o processo de construção moral incentivado na escola não pode se limitar a um conjunto de informações. De acordo com Puig (1998, p. 74), a educação moral como construção pretende trabalhar com os pequenos e grandes problemas morais que a experiência nos apresenta, e quer fazê-lo utilizando os procedimentos de deliberação e de direção moral que cada indivíduo vai adequar ao longo de seu desenvolvimento.

2. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS VALORES: “O OLHAR” DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Com base no estudo empírico realizado, passaremos, a seguir, a apresentar alguns dados sobre os sentidos atribuídos por pais e/ou responsáveis, e dos profissionais da educação sobre o processo de construção de valores nos alunos.

2.1. Os valores a partir do “olhar” dos pais e/ou responsáveis pelos alunos

Para análise dos significados atribuídos pelos pais aos valores, foram consideradas as respostas a diferentes questões que compunham o instrumento de coleta de dados. O primeiro deles solicitava: “Como os pais definem os valores?”. Identificamos nas respostas diferentes significados. Os principais argumentos estão organizados no Quadro 1.

Quadro 1: Como os pais definem os valores?

Argumentos identificados	Sujeitos
Adaptação dos indivíduos ao meio no qual fazem parte.	12
Qualidades constituintes dos indivíduos.	10
Valores como “base” norteadora para as atitudes e os comportamentos dos indivíduos.	8
TOTAL	30

Verificamos, nas respostas dos pais, que o maior percentual das respostas se refere ao enfoque de que os valores fazem parte do meio. O segundo argumento se refere aos valores como qualidades que constituem o ser humano. “Valores são adjetivos que o ser humano vai adquirindo durante sua vida para formação de seu caráter na sua vida adulta.” (P. 08)¹

Em terceiro lugar, evidenciamos a definição dos valores como diretrizes de comportamentos e atitudes dos indivíduos. Segundo a posição dos pais pesquisados, este constitui o grande objetivo de suas ações. O comportamento do sujeito é reflexo do conjunto de valores que construiu ao longo da vida.

Outra questão que compôs o instrumento de coleta de dados se referia a “Como ocorre a formação de valores?”. No Quadro 2, organizamos os principais argumentos enfatizados pelos pais.

Quadro 2: Como ocorre a formação de valores?

Argumentos identificados	Sujeitos
É responsabilidade dos pais passarem os valores para os filhos, com exemplos e diálogo.	20
Os valores estariam dispostos no meio para serem apreendidos.	6
O estudo garante e educa para valores.	4
TOTAL	30

Evidenciamos na maioria das respostas dos pais pesquisados a ênfase de que eles são os responsáveis por essa formação e que ela ocorre mediante os exemplos e diálogo. Outro argumento significativo se referiu aos valores como estando dispostos no meio e a formação aconteceria na vivência diária em contato com o meio. E, por último, outro argumento ressaltado pelos pais enfatiza o papel da escola, do ensino favorecendo a educação dos valores.

É importante destacar a ênfase atribuída pelos pais a seu papel de responsáveis pela formação e orientação dos filhos. Nesse processo de formação da criança, de seus valores, intermediado pelos pais, também estará se constituindo a base de orientação para elas, quando estiverem no lugar de pais.

E, por último, outra questão apresentada aos pais solicitava a compreensão sobre a parceria entre escola e família no processo de construção dos valores. No Quadro 3, a seguir, especificamos os principais argumentos enfatizados pelos sujeitos pesquisados.

Quadro 3: Escola e família: parceiras na formação de valores?

Argumentos identificados	Sujeitos
Acreditam que é importante a parceria entre família e escola na formação de valores.	18
A escola deve formar para os valores.	12
TOTAL	30

Quanto à parceria da família com escola no processo de construção de valores, o maior percentual das respostas reafirma a parceria necessária entre a família e a escola. A família e a escola são dois contextos que necessitam de entendimento para a educação dos filhos/alunos. Os objetivos de cada instituição se enriquecem e se complementam, potencializando o trabalho educativo de ambos os contextos quando há parceria. Exemplificamos essa posição com algumas respostas de alguns pais:

“Totalmente! Um precisa do outro e, mesmo entendendo que a educação começa em casa, a escola é o complemento sempre. Enquanto em casa a educação é direcionada, na escola é em massa com fusão de várias ideias de educação”. (P. 03)

Segundo outro pai:

“Família e Escola são duas Instituições confiáveis e que sempre estiveram presentes na formação dos indivíduos. Porém, suas funções só se tornam legítimas se ambas contribuírem para o desenvolvimento do saber e dos valores humanos”. (P. 06)

O segundo argumento ressaltado pelos pais se referiu ao papel da escola na formação dos valores. Exemplificamos esse foco com uma das respostas dos pais pesquisados: *“A escola deve e tem a obrigação de complementar a educação dada em casa, reforçando o ensinamento dos bons princípios”.* (P. 04) A educação e a formação de valores ocorrem bem além dos primeiros anos de escola; por isso, ambas devem relacionar-se e compartilhar essa importante tarefa.

Nesse sentido, existe a evidente necessidade de conhecer-se, compartilhar e firmar acordos para que, com entendimento, essas instituições possam colaborar para o desenvolvimento e educação de seus filhos/alunos, respeitando cada um desses espaços.

A relação da família com a escola pode ocorrer de diferentes formas, cada uma com suas distinções de modo que ambas as partes sintam-se acolhidas, valorizadas e respeitadas. Em momento algum a escola deve crer que a cultura escolar seja superior à cultura da família. A parceria da família com a escola demanda planejamento, informação e formação contínua. Portanto, a

busca da colaboração efetiva e da comunicação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e de personalidade dos alunos.

2.2. Os valores a partir do “olhar” dos profissionais da educação

A primeira questão direcionada aos profissionais da educação se referiu ao que consiste educar para os valores na escola. No Quadro 4 apresentamos os principais argumentos apresentados pelos profissionais entrevistados.

Quadro 4: O que consiste educar para valores na escola?

Argumentos identificados	Sujeitos
Educar para vida, para ser feliz e formar a índole dos educandos.	5
Para os educandos saberem agir na sociedade, “comportarem-se” em meio às exigências sociais.	4
TOTAL	9

Na análise das respostas dos profissionais pesquisados, evidenciamos equilíbrio na preocupação/enfoque com a formação de valores. Os profissionais da educação apontam que essa formação é necessária na escola, pois se busca o desenvolvimento de personalidades autônomas, capazes de refletirem e tomarem decisões acertadas, diante dos dilemas sociais/morais. Enfatizam que o objetivo da formação de valores na escola remete, num primeiro momento, à busca da felicidade pessoal e, por conseguinte, não menos importante considerando o percentual das respostas, ao modo de agir coletivamente, na sociedade. Segundo Puig (1998, p. 74), um dos objetivos de uma educação moral é oportunizar a construção da “personalidade moral”. Essa construção parte de um duplo processo de adaptação, à sociedade e a si mesmo.

A personalidade moral resulta da síntese da identidade moral procedimental, constituída pela consciência autônoma e por seus instrumentos de deliberação e ação, com a identidade moral substantiva, constituída pelo conjunto de guias de valor culturalmente estabelecidos e pelas formas de vida que cada sujeito elabora por si mesmo. Mesclando todos esses elementos, surge o modo de ser moral de cada indivíduo: sua obra ou construção moral.

Partindo do princípio da educação para autonomia, torna-se uma finalidade da educação a capacidade de inserir na sociedade personalidades diferentes, com capacidades e comportamentos distintos, capazes de conviver pacificamente, contribuindo com o outro e desenvolvendo-se cada vez melhor, sendo a escola o local adequado para exercitar essa intencionalidade. Imbernón (2000, p. 195-196) nos instiga a esse respeito:

A produção de personalidades capazes de viver em sociedade, que é a finalidade da educação, continua sendo pensada como resultado casual de um conjunto de circunstâncias complexas e, geralmente, incontrolláveis.

(...) Nosso conceito da educação variará ainda mais no século XXI e à educação serão propostos alguns problemas de fundo: de que uma pessoa necessita ser para viver em uma sociedade concreta? Ou, dito de uma forma mais atual, como deve estar construída?

Nesse sentido, Sacristán (2001, p. 28) chama atenção sobre o modo da inserção dos sujeitos no mundo e como a educação pode interatuar nesse processo:

Não podemos educar o vazio se não com nutrientes culturais; tampouco podemos educar para o vazio ou para uma sociedade inexistente, mas sim para habilitar sujeitos a entender e a participar de sua cultura, das atividades da sociedade, da contemporaneidade de seu mundo, de seu país e de seu tempo. Isso não significa adaptar os sujeitos para que se ajustem a esse mundo do existente e para que possam ter êxito, acomodando-se aos valores dominantes, mas sim capacitá-los para que consciente e criticamente escolham o mundo e as circunstâncias que querem para ser vividos por eles. [...] A educação para a inserção no mundo compõe a dimensão “útil” da educação, verdadeira referência para decidir conteúdos e atividades na escolaridade sem cair em um pragmatismo desalentado.

Outra questão apresentada aos profissionais pesquisados se referiu ao comprometimento e à responsabilidade da escola em educar para os valores. No Quadro 5 a seguir, apresentaremos os principais argumentos que compuseram as respostas dos participantes.

Quadro 5: Responsabilidade da formação de valores na escola

Argumentos identificados	Sujeitos
A escola deve firmar parceria e comprometimento na formação de valores com a família.	7
É responsabilidade da escola formar para os valores.	2
TOTAL	9

Questionados sobre a formação de valores na escola, os profissionais da educação ressaltaram o papel da escola como responsável pela formação dos valores e dividindo sua missão formativa com a família. Em momento algum, os profissionais se exoneram da responsabilidade da formação. Exemplificamos esses depoimentos com dois trechos de respostas de dois profissionais que compuseram a amostra:

“É obrigação da escola formar o aluno, em todos os seus aspectos”. (P.Educ. 01)²

“A formação de valores é algo que vem de casa, o que a escola tem como função é fazer que esses valores se concretizem”. (P.Educ. 13)

Ainda, questionados sobre “por que formar para valores na escola” e como fazer isso, evidenciamos, nas respostas dos profissionais da educação, que eles se posicionam favoráveis à educação de valores porque reconhecem a escola como formadora de cidadãos, educando num sentido integral. Vejamos os principais argumentos sistematizados no Quadro 6:

Quadro 6: Por que formar para valores na escola?

Argumentos identificados	Sujeitos
Os alunos têm dúvidas do que são valores e a escola é formadora de cidadãos.	4
Formar para a vida, formação integral.	3
O meio de vivência familiar e social não é o ideal e essa formação busca um mundo melhor.	2
TOTAL	9

Entre os argumentos apresentados pelos profissionais pesquisados encontra-se a atribuição à escola do papel de “formadora de cidadãos”. Segundo esses profissionais, o alcance dessa possibilidade somente seria alcançado com a organização de um processo de formação integral do aluno, envolvendo diferentes dimensões, não somente a cognitiva. Dois sujeitos que compuseram a amostra argumentaram que a necessidade da formação de valores na escola se refere à busca de uma sociedade melhor para os indivíduos, ou seja, acreditam que, por meio de uma base de valores, é possível a mudança do contexto de vida.

Coerentemente com os argumentos apresentados, cremos que o processo de construção dos valores não depende apenas daquilo que os educadores transmitem, ou mediam num “processo de formação integral”, nem só do que o aluno presencia no cotidiano escolar, mas se fortalece e se solidifica na interação entre ambos e na relação que estes estabelecem com o mundo. É por meio da atividade, vivência e experiência do aluno com outros alunos e com o próprio professor que se torna possível a formação de valores, bem como a construção do conhecimento. Assim, a escola não pode se omitir dessa formação porque também é sua responsabilidade.

Outra questão efetuada aos profissionais da educação se referia a como formar os valores na escola. No Quadro 7 apresentamos a sistematização dos principais argumentos:

Quadro 7: Como formar os valores na escola?

Argumentos identificados	Sujeitos
Dando exemplos atitudinais no cotidiano.	4
Trabalhando com os alunos de forma dinâmica e diferente.	2
Envolvendo a família, dando a ela palestras de formação.	1
Com formação para professores.	1
Na disciplina de ensino religioso.	1
TOTAL	9

Nas respostas, encontramos elementos de disparidade de como deve haver a formação para valores. Identificamos, de modo geral, que há poucos

momentos reflexivos para essa formação e que não há clareza e objetividade de como isso deve acontecer, quem se responsabiliza e quem será envolvido nesse processo. Chama-nos a atenção a permanência de posições, por parte de alguns profissionais, de atrelar a formação de valores à disciplina de ensino religioso. Esse tipo de compreensão não se vincula à ideia da transversalização dos conteúdos morais para todas as disciplinas. Ainda persiste o ponto de vista de que efetuar uma educação para valores na escola é responsabilidade de um professor ou de alguma disciplina em particular, mas não consiste em um compromisso coletivo, de toda a comunidade escolar. Acreditamos que os profissionais em educação devem prever ações coletivas e sistemáticas visando à formação de valores.

Atrelada à questão do que consiste educar para os valores é como se produz a apropriação dos valores. Segundo Puig (2007, p. 110), a apropriação de valores pressupõe dois aspectos diferentes: de um lado, a *aquisição de valores*; de outro, a *ativação de valores*. A aquisição de valores é um processo de aprendizagem pelo qual lidamos com os valores de uma comunidade, que inclui tanto os valores transmitidos de modo consciente quanto os transmitidos de modo informal. Desse processo resulta um sujeito que tem uma parte, talvez boa parte, dos valores presentes em sua comunidade. O sujeito que tem valores possui um conjunto de *hábitos de reflexão* e está disposto a repetir comportamentos desejáveis; entretanto, não somente por tê-los aprendido, mas porque tem a convicção de que deva persegui-los, utilizá-los como referência em suas atitudes e comportamentos.

No que se refere à ativação dos valores, é oportuno enfatizar que nem todos os valores adquiridos se manifestam sempre e no lugar adequado. Nesse sentido, Puig (2007, p. 111) nos apresenta um novo problema: “Como aplicar ou ativar os valores em cada situação e momento particulares? Como são ativados os hábitos de valor?”. Para esse autor, os hábitos de valor menos problemático estão rotinizados, quando e como devem ser ativados compõem o ritual de ação do indivíduo. Entretanto, há casos em que o indivíduo sabe quais são os hábitos de valor que a situação requer, mas circunstâncias variadas dificultam sua aplicação. Por exemplo, pressões sociais, conflitos de interesses, entre outros, podem impedir que sejam ativados os hábitos de reflexão. E, por último, há situações em que o indivíduo não sabe quais hábitos de valor são os mais adequados, nem como deve se conduzir diante de uma situação nova. Nesses casos, a ativação dos hábitos de valor se torna um processo de investigação moral: “É preciso pensar no que é melhor, aplicar o que consideramos mais adequado e avaliar os resultados obtidos” (PUIG, 2007, p. 112).

Em síntese, a apropriação de valores exige, primeiro, a aquisição de valores (ou hábitos de valor) pela participação em práticas e pela reflexão e, depois, quando o indivíduo os torna seus, tem a condição de ativá-los por repetição, por esforço ou por criação, de acordo com a situação concreta na qual se encontra e motivado pelo respeito que tem por sua identidade pessoal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar a relação entre a escola e a família no processo de formação de valores, como essas instituições avaliam seu papel em relação a uma educação de valores e como elas compreendem, envolvem e trabalham no cotidiano esse conteúdo social e moral. As ações dessas instâncias, nesses ambientes de vivência, são potencializadoras do processo de construção dos valores. Os dados coletados nos permitiram afirmar que, para as instituições escola e família, os valores são considerados norteadores no agir dos indivíduos no meio social. As respostas dos sujeitos pesquisados nos permitem enfatizar que a construção dos valores ocorre a partir de interações entre diferentes indivíduos.

No que se refere à construção de valores, evidenciamos nas respostas tanto de pais, quanto de profissionais da educação que essa construção ocorre no dia a dia, na vivência, com intencionalidade na aprendizagem dos valores. Nesse sentido, há a necessidade da parceria entre família e escola, uma instância educativa “interatuando” com a outra, realimentando o conteúdo dos valores, favorecendo a reflexão do aluno em toda situação ou acontecimento que merecer questionamento ou uma análise mais apurada. Mesmo assim, ainda encontramos a posição de profissionais que julgam que o processo de educação dos valores não deva ocorrer dessa forma. Identificamos posições que atribuem a um professor ou outro, ou uma disciplina ou outra, o objetivo de oportunizar “alimento” para que esse processo se efetive. Identificamos, de modo geral, que há poucos momentos reflexivos que oportunizem essa construção e, por parte de alguns profissionais, evidencia-se que não há clareza e objetividade do que fazer, quem se responsabiliza e quem será envolvido nesse processo. Cabe ressaltar, ainda, que a escola deve ser entendida como um coletivo de profissionais que, visando a atingir alguns de seus objetivos, particularmente de formação do todo do aluno, demandam a atuação planejada e consciente.

Considerando que as respostas dos sujeitos pesquisados ressaltam a importância da parceria da família com a escola no processo de construção dos valores, faz-se necessária a organização de momentos de estudo e planejamento de ações vinculadas entre essas instâncias educativas.

Se o indivíduo não nasce moral, mas torna-se moral, não é possível descartar que o “tornar-se moral” demanda a interação de adultos significativos na vida do indivíduo, desde seu nascimento. Viver moralmente não é simples, nem fácil. Não depende somente da recepção de normas e de padrões reproduzidos historicamente; é essencial a reflexão do indivíduo sobre o como devo agir. Nesse sentido, a escola deve organizar uma proposta de educação para os valores, uma vez que eles estão presentes nas ações e nos dilemas do cotidiano dos indivíduos. Entretanto, não podemos perder de vista a complexidade da realidade em que o processo educativo ocorre e as dimensões do indivíduo que está envolvido nesse processo; caso contrário, estaremos trabalhando sob perspectivas simplistas e reducionistas.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Maria Nieves et al. *Valores e temas transversais no currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ARAÚJO, Ulisses F. *Conto de escola: a vergonha como um regulador moral*. São Paulo: Moderna, 1999.
- _____. *A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências*. São Paulo: Moderna, 2002.
- ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep M.; ARANTES, Valéria A. (Orgs.). *Educação e Valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.
- IMBERNÓN, Francisco (Org.). *A educação do século XXI: os desafios do futuro*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MENIN, Maria Suzana De Stefano. Desenvolvimento Moral. In: MACEDO, Lino de. *Cinco Estudos de Educação Moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 91-100, jan./jun. 2002.
- PIAGET, J. *Les relations entre l'affectivité et l'intelligence dans le développement mental de l'enfant*. Paris: Sorbonne, 1954.
- _____. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994. (Originalmente publicado em 1932.)
- _____. *Para onde vai a educação?* 14. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998.
- PUIG, Josep Maria. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática, 1998.
- SACRISTÁN, Gimeno J. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- TAILLE, Yves de La. *Limites: três dimensões educacionais*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. *Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ZAGURY, Tania. *Limites sem trauma*. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NOTAS

- ¹ Quando nos referirmos à indicação de respostas dos pais pesquisados, estaremos utilizando uma legenda com a abreviatura (P.).
- ² Passaremos a utilizar essa legenda - "P.Educ." - quando estivermos nos referindo aos profissionais da educação pesquisados

